

Relatório Anual 2011
Sicredi Celeiro do MT

**GENTE
QUE
COOPERA
PARTICIPA.**



Processo
Assemblear
Sicredi 2012



MISSÃO DO SICREDI

Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

VISÃO DO SICREDI

Ser reconhecido pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas, integradas em um sistema sólido e eficaz.

VALORES DO SICREDI

- 1 - Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio;
- 2 - Respeito à individualidade do associado;
- 3 - Valorização e desenvolvimento das pessoas;
- 4 - Preservação da instituição como sistema;
- 5 - Respeito às normas oficiais e internas;
- 6 - Eficácia e transparência na gestão.

Ao superar metas e desafios propostos, a Sicredi Celeiro do Mato Grosso dá boas vindas a 2012, Ano Internacional das Cooperativas, assim eleito pela ONU – Organização das Nações Unidas. Pessoas e entidades estão percebendo que é possível unir viabilidade econômica e responsabilidade social.

A Cooperativa, que encerrou o exercício de 2011, motivada a agradecer e comemorar junto ao seu quadro social, apresenta em seu relatório anual os números que movimentaram os oito Municípios e três Distritos em que marca presença com 13 pontos de atendimento. O crescimento do número de associados, somado a conquista de R\$ 550 milhões em ativos, entre outros resultados, demonstram o quanto seus mais de 21 mil associados acreditam na força do cooperativismo de crédito.

Vale destacar também o desempenho e o trabalho de cada um dos colaboradores que fazem parte da equipe desta Cooperativa, como também de seus Conselhos, Fiscal e de Administração, aos quais registramos o agradecimento por permitirem construir juntos um caminho de conquistas, crescimento e consolidação junto à comunidade regional.

Os gráficos, tabelas e números aqui apresentados demonstram a força da Cooperação, que transforma o Sicredi em uma das maiores instituições financeiras do país, um Sistema que quer ser o parceiro de todos seus associados na construção de um mundo em que o crescimento de cada um e de cada empresa estejam associados a responsabilidade e a cooperação.

Nosso agradecimento a todos os associados, pela confiança depositada. Queremos cada vez mais construir um mundo melhor através da cooperação, e fazer tudo isso com você, pois contar com cada um é um orgulho para a Sicredi Celeiro.

Queremos agradecer a Deus, nosso Criador, que nos acompanha em todos os dias de nossas vidas, nos dando força e coragem para enfrentar todos os desafios. Que nos ilumine em mais um ano, nos ajudando a construir juntos um mundo cada vez melhor.


Sadi Jose Beledelli
Presidente


Domingos Junior de Sousa
Vice-Presidente

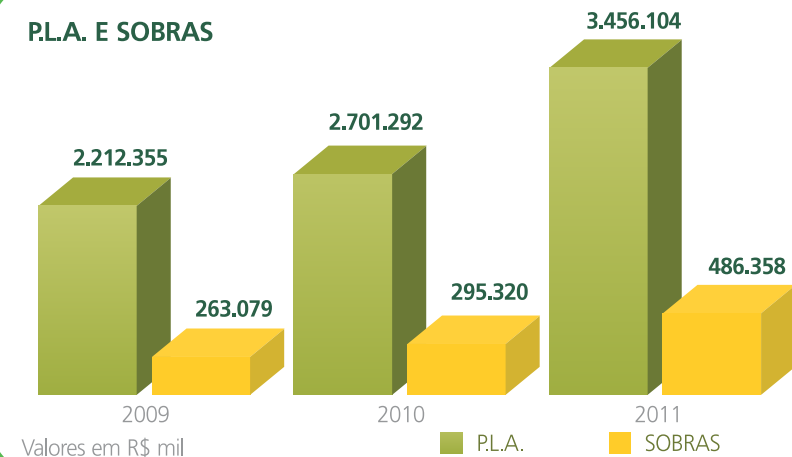
ASSOCIADOS



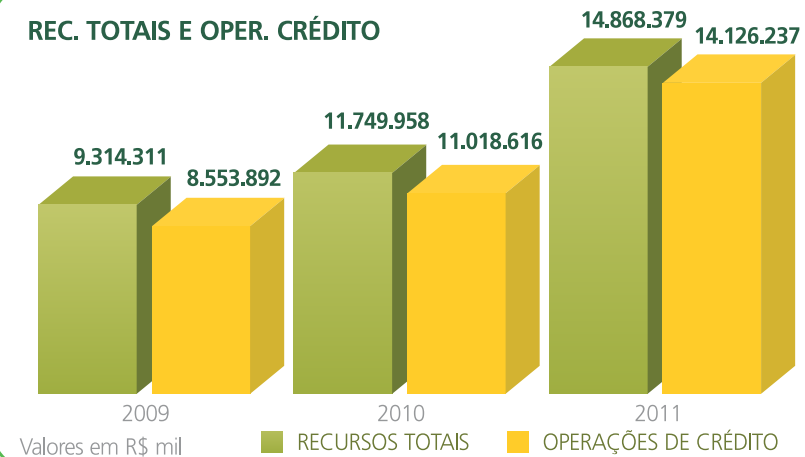
DEPÓSITOS TOTAIS



P.L.A. E SOBRAS



REC. TOTAIS E OPER. CRÉDITO



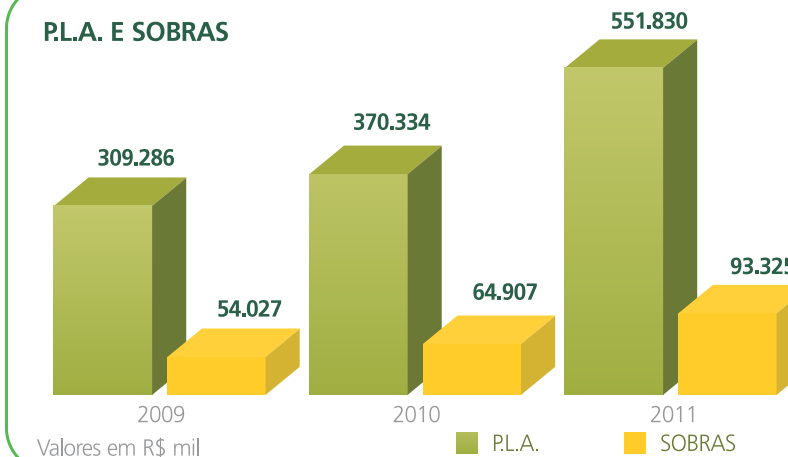
ASSOCIADOS



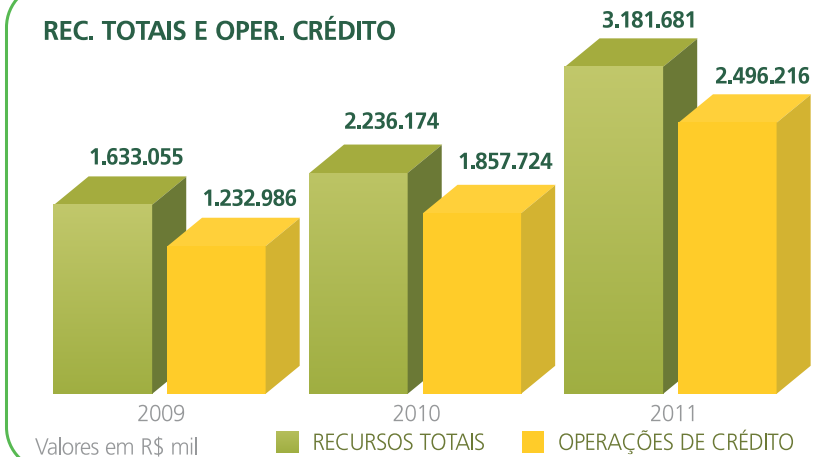
DEPÓSITOS TOTAIS



P.L.A. E SOBRAS



REC. TOTAIS E OPER. CRÉDITO



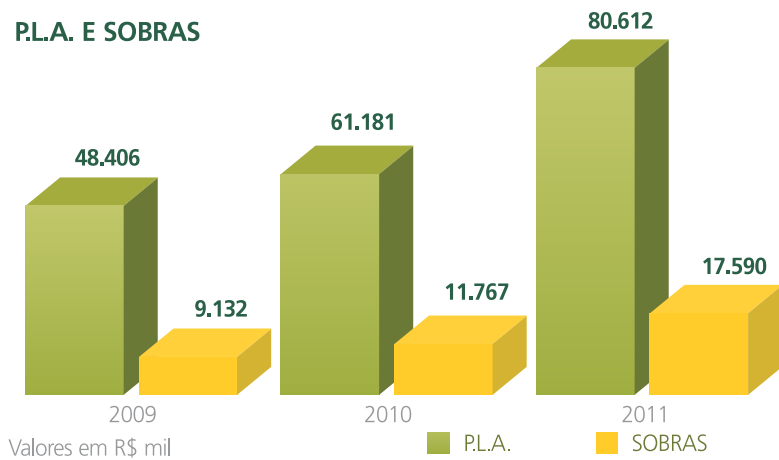
ASSOCIADOS



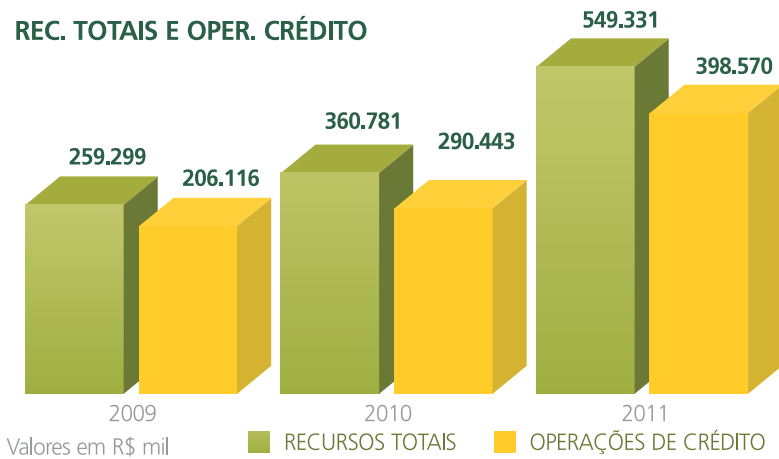
DEPÓSITOS TOTAIS



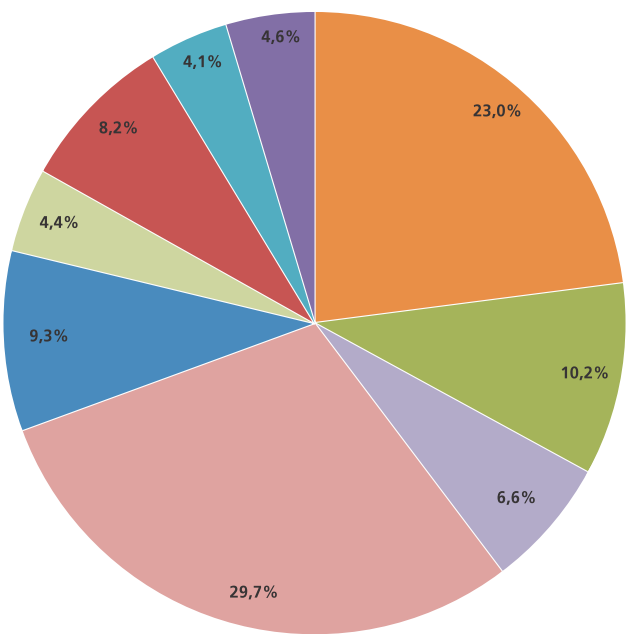
P.L.A. E SOBRAS



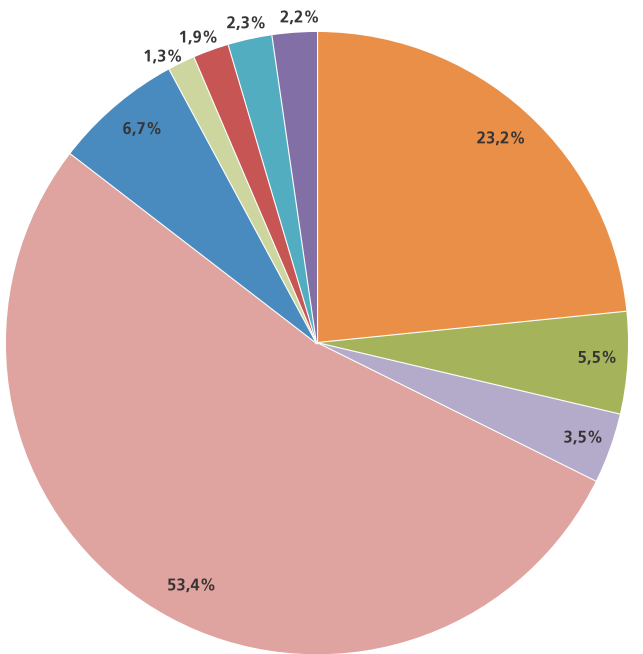
REC. TOTAIS E OPER. CRÉDITO



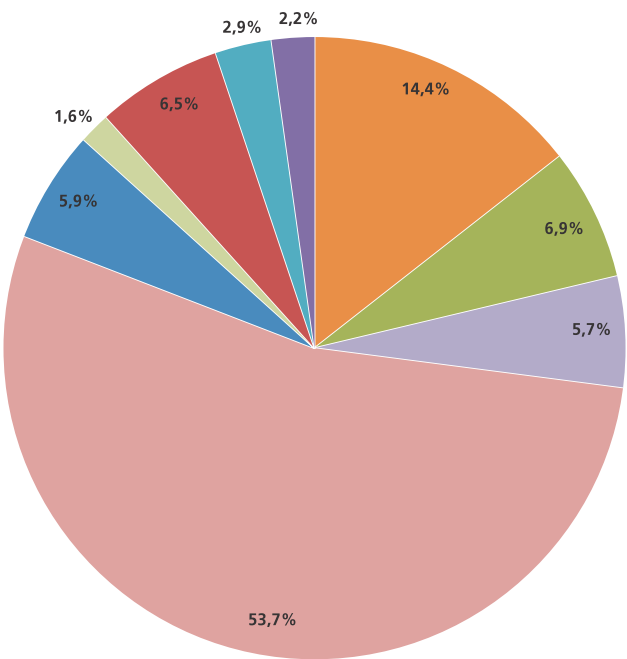
Associados



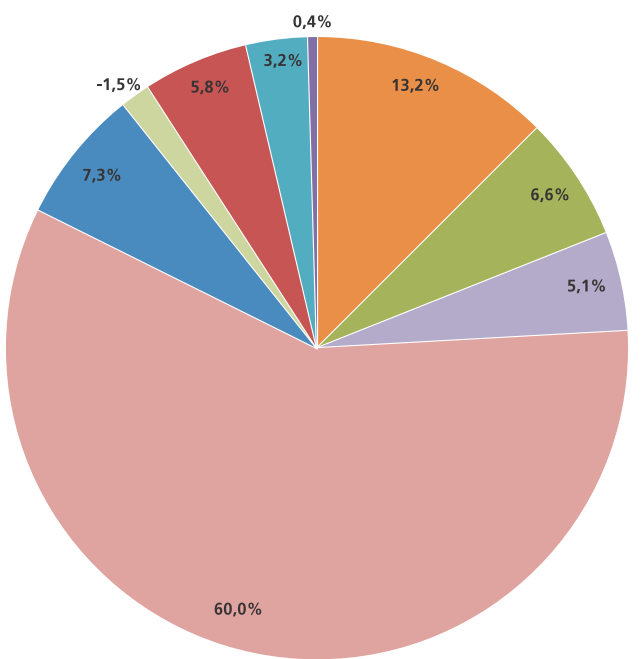
Depósitos Totais



PLA



Sobras



Sinop Feliz Natal Vera Sorriso Boa Esperança
União do Sul Claudia Santa Carmem Nova Ubiratã

PASSIVO	31/12/2011	31/12/2010
CIRCULANTE	468.339	302.501
DEPÓSITOS	177.986	108.631
Depósitos à Vista	72.833	46.852
Depósitos Interfinanceiros	388	184
Depósitos a Prazo	104.765	61.589
Outros Depósitos	-	6
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	215.382	147.361
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	38	-
Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	215.344	147.361
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIASIAIS	719	294
Recursos em Trânsito de Terceiros	719	294
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 09)	12.896	5.007
Empréstimos no País - Outras Instituições	12.896	5.007
OUTRAS OBRIGAÇÕES	61.356	41.208
Cobrança e Arrecadação de Tributos	105	52
Sociais e Estatutárias	968	904
Fiscais e Previdenciárias	1.248	932
Diversas (NOTA 10)	59.035	39.320
NÃO CIRCULANTE	6.369	5.851
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.369	5.851
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6.369	5.851
Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	6.369	5.851
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.612	61.181
Capital Social (NOTA 13)	45.221	35.352
De Domiciliados no País	45.239	35.364
(Capital a Realizar)	(18)	(12)
Reservas de Lucros	28.627	20.983
Sobras ou Perdas Acumuladas	6.764	4.846
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	555.320	369.533

Valores em milhares de Reais

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 20 de janeiro de 2012.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado
O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independente de recebimento ou pagamento. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata" dias e calculadas com base no modelo exponencial. De acordo com a Lei 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados. As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo imposto de renda – IR e contribuição social – CSLL quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

b) Operações ativas e passivas
As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

c) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa
As operações de crédito são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são transferidas para prejuízo contra a provisão existente e controladas, por cinco anos no mínimo, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

	Capital Social	Reserva Legal	Sóbras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2010	27.587	16.621	3.817	48.025
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras	3.802	-	(3.817)	(15)
Capital de associados				
Aumento de capital	3.349	-	-	3.349
Baixas de capital	(1.012)	-	-	(1.012)
Resultado do período	-	-	11.912	11.912
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(485)	(458)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(307)	(307)
Reserva Legal - Estatutária	-	4.362	(4.362)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.626	-	(1.912)	(286)
Saldos no fim do período em 31/12/2010	35.352	20.983	4.846	61.181
Mutações do Período	7.765	4.362	1.029	13.156
Saldos no início do período em 01/01/2011	35.352	20.983	4.846	61.181
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	4.841	-	(4.841)	-
Outras destinações	-	-	(5)	(5)
Capital de associados				
Aumento de capital	4.430	-	-	4.430
Baixas de capital	(1.415)	-	-	(1.415)
Resultado do período	-	-	17.590	17.590
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(758)	(758)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(29)	(29)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.825	(6.825)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.013	-	(2.395)	(382)
Outras destinações	-	819	(819)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2011	45.221	28.627	6.764	80.612
Mutações do Período	9.869	7.644	1.918	19.431
Saldos no início do período em 01/07/2011	40.400	20.983	8.406	69.789
Capital de associados				
Aumento de capital	3.324	-	-	3.324
Baixas de capital	(516)	-	-	(516)
Resultado do período	-	-	9.184	9.184
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(758)	(758)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(29)	(29)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.825	(6.825)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.013	-	(2.395)	(382)
Outras destinações	-	819	(819)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2011	45.221	28.627	6.764	80.612
Mutações do Período	4.821	7.644	(1.642)	10.823

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

	01/07/2011 a 31/12/2011	01/01/2011 a 31/12/2011	01/01/2010 a 31/12/2010
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	14.229	27.537	19.079
Resultado do exercício	9.184	17.590	11.912
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	5.045	9.947	7.167
(Reversão) Provisão para operações de crédito	4.862	9.242	6.028
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(78)	(13)	-
Depreciação de imobilizado de uso	339	655	585
Amortização do intangível	448	448	210
Baixas do ativo permanente	68	263	1.575
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(61)	213	(84)
Resultado da equivalência patrimonial e incremento	-	-	(189)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(533)	(861)	(958)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	35.208	(9.995)	9.729
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	4.191	(48)	(8)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(108)	(145)	(28)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(136.392)	(98.776)	(73.476)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	110.989	68.539	73.262
(Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens	(588)	(360)	1.004
(Redução) Aumento em outras obrigações	57.116	20.795	8.975
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	49.437	17.542	28.808
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	4.745
Aquisição de Investimentos	(225)	(1.893)	(2.087)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.573)	(2.656)	(2.962)
Aplicações no Intangível	(526)	(985)	(642)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	(2.324)	(5.534)	(946)
Aumento (Redução) em depósitos	(5.344)	69.356	32.663
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	204	427	294
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	12.896	7.889	(46)
Integralização de capital	5.337	11.284	9.063
Baixa de capital	(516)	(1.415)	(1.012)
Destinações ao FATES	(787)	(787)	(792)
Juros ao capital próprio	(2.395)	(2.395)	(1.912)
Distribuição de Sobras	-	(4.846)	(3.817)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)	9.395	79.513	34.441
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	56.508	91.521	62.303
Caixa e equivalente de caixa no início do período	152.084	117.071	54.768
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	208.592	208.592	117.071

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Valores em milhares de Reais

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso, Pará e Rondônia - Central Sicredi MT/PA/RO. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/02/1990 e tem por objetivos principais:

i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;

ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;

iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A cooperativa é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo.

O objetivo deste fundo é fornecer ao associado cobertura similar ao oferecido pelo FGC aos bancos, ou seja, garantia de seus depósitos à vista e a prazo e seus saques mediante aviso prévio. Utiliza-se também dos mesmos limites operacionais do FGC das demais instituições financeiras, como a cobertura de depósitos em até R\$ 60 (sessenta) mil e destinações promovidas objetivando ações preventivas ou corretivas visando sempre à estabilidade econômico-financeira da cooperativa.

Estes Fundos são compostos na sua maioria entre Fundo Garantidor de Solidez e Fundo Garantidor de Depósitos.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – BACEN, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo BACEN: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração do fluxo de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes) e CPC 24 (Eventos subsequentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

d) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição. O imobilizado de uso corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens. O Intangível está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação. A partir de dezembro de 2011, passou-se a registrar os valores de amotização referentes ao intangível na conta contábil redutora do grupo, alterando o critério do exercício anterior.

e) Demais ativos circulantes e não circulantes realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dias incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

f) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas. O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em novembro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2011.

g) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

h) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Financiamentos.

i) Passivos contingentes - Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho de causa. A cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável. A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. Abaixo o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas para as ações trabalhistas ajuizadas contra a cooperativa, quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas, quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera jurisprudência, subsídios fáticos levantados, provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

Provisões para riscos fiscais e previdenciários - Provisões de contingências fiscais e previdenciárias referem-se basicamente a exigíveis relativos a tributos cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação administrativa ou judicial.

j) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

k) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades e aplicações financeiras de liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data de aplicação. Essas

aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do período, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata.

l) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de Crédito	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	177.032	18.909	195.941	140.515
Financiamentos	6.064	5.794	11.858	7.210
Financiamentos rurais e agro-industriais	126.678	7.358	134.036	100.259
Carteira total	309.774	32.061	341.835	247.984

VALORES EM MILHARES DE REAIS

b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2011					31/12/2010
	Vencidas a partir de 15 dias	A Vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Rural	-	99	468	631	1.198	1.354
Indústria	147	4.046	3.449	2.226	9.868	9.343
Comércio	333	8.856	8.027	2.721	19.937	16.328
Outros Serviços	385	11.463	12.220	5.989	30.057	21.004
Pessoas Físicas	1.258	27.056	231.967	20.494	280.775	199.955
TOTAL	2.123	51.520	256.131	32.061	341.835	247.984

VALORES EM MILHARES DE REAIS

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão p/ Operações Crédito	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Nível A	18.385	11.245	92	57
Nível B	109.001	92.324	1.090	924
Nível C	189.016	124.977	5.670	3.749
Nível D	19.153	6.575	1.215	657
Nível E	2.495	3.051	749	915
Nível F	3.477	4.581	1.738	2.291
Nível G	2.665	992	1.866	694
Nível H	4.945	4.462	4.945	4.462
TOTAL (i)	342,137	248.207	17,365	13,749

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Além destas provisões, também consta saldo referente provisão sobre as Coobrigações registradas no compensado, informado no Balanço Patrimonial como Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros Créditos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Devedores por compra de valores e bens	42	18	60	180
Títulos e créditos a receber	242	-	242	43
TOTAL	284	18	302	223

VALORES EM MILHARES DE REAIS

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2011	31/12/2010
Renegociadas	7.071	10.348
Lançadas contra prejuízo	8.368	6.484
Recuperadas de prejuízo	2.855	989

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	70	-	70	218
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	934	-	934	683
Devedores por compra de valores e bens	42	18	60	180
Devedores por depósitos em garantia	240	-	240	192
Impostos e contribuições a compensar	15	-	15	10
Títulos e créditos a receber	242	-	242	43
Devedores diversos - País**	1.838	-	1.838	1.768
TOTAL	3.381	18	3.399	3.094

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* Do saldo de R\$ 934 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 921 mil refere-se a projetos em andamento.

** A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2011	31/12/2010
Pendências a regularizar	1	2
Valores honrados	1.527	1.566
Pendências a regularizar - extrato	-	37
Correspondentes Cooperativos devedores	158	132
Pendência - processos centralizados	97	-
Pendência - Cartão Visa	12	1
Saques redes externas a receber	1	-
Transitória Endereçamento - Cartão Sicredi	1	-
Transitória Saques - Cartão Sicredi	1	-
Transitória de Pagamento - Cartão Sicredi	7	-
Outros devedores	8	8
Cartão múltiplo a receber - Cooperativas	6	15
Cartão múltiplo a receber - Poupança	3	4
Outros devedores cartão múltiplo	16	3
TOTAL	1.838	1.768

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 06 – DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Prêmios de seguros	20	-	20	8
Tributos	-	-	-	2
Outras despesas antecipadas	-	-	-	2
TOTAL	20	-	20	12

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 07 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2011	31/12/2010
Cooperativa Central SICREDI	5.709	5.133
Sicredi Participações S/A	5.039	3.722
Outras Participações e Investimentos	1	1
TOTAL	10.749	8.856

VALORES EM MILHARES DE REAIS

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	31/12/2011			31/12/2010	Taxas Anuais de Depreciação %
	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizações em curso	1.293	-	1.293	1.596	-
Terrenos	2.002	-	2.002	1.795	-
Edificações	2.252	(317)	1.935	505	4%
Instalações	773	(512)	261	171	10%
Móveis e equipamentos de uso	1.952	(971)	981	924	10%
Sistema de comunicação	114	(68)	46	53	10%
Sistema de processamento de dados	1.901	(1.129)	772	545	20%
Sistema de segurança	129	(66)	63	68	10%
Sistema de transporte	268	(71)	197	156	20%
TOTAL	10.684	(3.134)	7.550	5.813	-

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	31/12/2011			31/12/2010
	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Intangível	1.627	(448)	1.179	642
Outros artigos intangíveis	1.627	(448)	1.179	642
TOTAL	1.627	(448)	1.179	642

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 08 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	125.124	6.369	131.493	95.418
Banco Cooperativo SICREDI S/A	125.124	6.369	131.493	95.418
Outros Recursos	90.220	-	90.220	57.794
Banco Cooperativo SICREDI S/A	90.220	-	90.220	57.794
TOTAL	215.344	6.369	221.713	153.212

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	12.896	-	12.896	5.007
Cooperativa Central Sicredi	2.852	-	2.852	-
Banco Cooperativo Sicredi S/A	10.044	-	10.044	5.007
TOTAL	12.896	-	12.896	5.007

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras Obrigações - Diversas	31/12/2011			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	54.566	-	54.566	36.295
Obrigações por convênios oficiais	2	-	2	2
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	382	-	382	285
Provisão para pagamentos a efetuar	2.434	-	2.434	1.555
Provisão para passivos contingentes	457	-	457	368
Credores diversos - país	1.194	-	1.194	815
TOTAL	59.035	-	59.035	39.320

VALORES EM MILHARES DE REAIS

NOTA 11 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2011	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2011
Trabalhista	203	40	(137)	106
Cível	165	201	(15)	351
Tributária	-	125	-	125
Total	368	366	(152)	582

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2011	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2010
Trabalhista	Provável	106	106	203
Trabalhista	Possível	78	-	-
Cível	Provável	351	351	165
Cível	Possível	31	-	-
Tributária*	Provável	125	125	-
Tributária	Possível	17	-	-
Total		708	582	368

VALORES EM MILHARES DE REAIS

* A provisão de contingência tributária de R\$ 125 mil está registrada como Provisão Riscos Fiscais - Obrigações Fiscais e Previdenciárias.

NOTA 12 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2011	31/12/2010
Garantias prestadas em operações de associados (i)	75.640	42.288
Carta aval / fiança	1.691	117
Consórcio SICREDI	4.554	2.677
Moderagro	284	650
Moderfrota	4.472	7.025
Moderinfra	367	619
Operações de câmbio	2.588	103
Procaminhoneiro	-	1.205
Prodecoop	206	413
Pronaf	4.426	1.100
Outros programas	57.052	28.379
Coobrigações em cessões de crédito	110	169
TOTAL	75.750	42.457

VALORES EM MILHARES DE REAIS

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S/A, em que a cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 13 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	31/12/2011	31/12/2010
Capital Social	45.221	35.352

VALORES EM MILHARES DE REAIS

	31/12/2011	31/12/2010
Total de Associados	21.389	17.035

NOTA 14 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 53.491 mil (R\$ 31.673 mil em dezembro de 2010), sendo que deste valor, R\$ 19.352 mil (R\$ 11.268 mil em dezembro de 2010) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso, Pará e Rondônia - Central Sicredi MT/PA/RO.

NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos à vista	401	554
Pessoas físicas	401	554
Depósitos a prazo	130	387
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	130	387
Operações de crédito	3.901	5.013
Remuneração pessoas chave da administração	5.082	4.254

VALORES EM MILHARES DE REAIS

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chaves da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Pessoas chaves da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

NOTA 16 – COMPONENTE DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2011	Final: 31/12/2011	Variação
Caixa	1.860	2.999	1.139
Depósitos bancários	3	1	(2)
Centralização financeira em Cooperativa Central	115.208	205.592	90.384
TOTAL	117.071	280.592	91.521

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 17 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2011, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados à garantia de valores e bens da Cooperativa, estando assim compostos:

Descrição	31/12/2011
Seguro Auto	2.060
Seguro Patrimonial	5.141

VALORES EM MILHARES DE REAIS

Sadi Jose Beledelli
Presidente
CPF 333.063.540-15

Domingos Junior de Sousa
Vice-Presidente
CPF 327.702.781-34

Luiz Alberto Bazzoni
Contador
CRC MT - 005247/O-3
CPF 438.789.109-63

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT
Sorriso - MT

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião:

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso – Sicredi Celeiro do MT
Sorriso - MT

Sorriso/ MT, 06 de fevereiro de 2012.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sorriso - Sicredi Celeiro do MT e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Com base nos nossos exames e no "Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis dos auditores independentes", emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da instituição.

Atenciosamente,


Gilson Fernandes
Conselheiro


Laercio Pedro Lenz
Conselheiro


Salvador Roque Ferraz
Conselheiro


Marcelo Augusto de Souza Bezerra
Contador - CRC - RS 44504/O-9 S MT
CNAI 1311

Porto Alegre (RS), 06 de fevereiro de 2012.



- Top Five 2010 do Banco Central, pelo terceiro ano consecutivo, posicionando o Sicredi entre as cinco melhores instituições em projeções econômicas do Brasil.
- Prêmio Reputação Corporativa 2011 como uma das 15 empresas da região Sul com melhor credibilidade.
- Prêmio Mérito Lojista Brasil 2010, na categoria Serviços.
- O Banco Cooperativo Sicredi conquistou a terceira posição do RiskBank na classificação de baixo risco para longo prazo.
- O Banco Cooperativo Sicredi figurou como o banco com maior crescimento no segmento dos Regimes Próprios de Previdência Social, no Ranking Top Asset da Revista Investidor Institucional.
- O Sicredi marcou presença no Ranking das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, elaborado pelas revistas Exame e Você S/A.
- Quatro estrelas no Ranking Exame de Fundos de Investimento 2011 para os fundos Sicredi FI Invest Plus CP, Sicredi FI Institucional RF IMA B LP e Sicredi FI RF LP Soberano Saúde ANS.
- 19ª posição no Ranking das 500 Maiores Empresas do Sul do País, realizado pela Revista Amanhã.
- Destaque Agência Estado AE Projeções, classificando o Sicredi entre as dez melhores no ranking TOP Básico, referente ao 3º trimestre de 2011.
- Top de Marketing no Rio Grande do Sul e no Paraná, pelo terceiro ano consecutivo. No Rio Grande do Sul, o Sicredi também foi agraciado com o troféu Peter Drucker.

Diretoria Executiva

Sadi Jose Beledelli | Presidente (Sorriso)
Domingos Junior de Sousa | Vice-presidente (Sinop)

Conselho Fiscal (Efetivos)

Gilson Fernandes | Sorriso
Laércio Pedro Lenz | Sorriso
Salvador Roque Ferraz | Sorriso

Conselho Fiscal (Suplentes)

Dilonei Zanella | Boa Esperança
Leandro Roberto Dolonkei | Sorriso
Setembrino Antonio Demartini | Sinop

Conselho de Administração (Efetivos)

Nelson Luiz Piccoli | Sorriso
Vilmar Alfonso Spohr | Sorriso
Hermes Castro Andrade | Feliz Natal
Renato Pedro Mannrick | Santa Carmem
Pedro Dambros Cobos | União do Sul
Orfeu Furquim Pereira | Sinop
Ademair Vani | Nova Ubitatã
Werno Ullmann | Boa Esperança
José Paschoal Bastian | Claudia
Paulo Roberto Ozelame | Vera

Conselho de Administração (Suplentes)

Roberto Sviech | Sorriso
Cirlei Minuzzo Zuffo | Sorriso
Vicente Tondello | Feliz Natal
Anildo Brombati | União do Sul
Nilson Lopes Ribeiro | Sinop
Rudemar Denzer | Nova Ubitatã
Josias Bernal Moreno | Boa Esperança
Leonildo Lodi Simoneto | Claudia
Olavo Vicente Friedrich | Vera

CRESCIMENTO	Aumentar base de associados totais	Associados totais	24.700
	Aumentar a cobertura das despesas administrativas com receitas de produtos e serviços	Índice de cobertura	36%
EFICIÊNCIA	Aumentar retorno sobre PL	ROI / % Taxa DI	180%
	Diminuir a ociosidade da capacidade instalada	Índice de eficiência operacional	58%
GOVERNANÇA	Aperfeiçoar os procedimento de compliance e controle internos	Pontuação dos controle interno	35
	Aperfeiçoar o modelo de governança corporativa	Associados formados no Programa Crescer P1 / Núcleo	10



